

PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO CULTURAL

A 1.ª Reunião Plenária do Conselho Cultural da Universidade do Minho realizou-se no dia 23 de Novembro de 1987, presidida pelo Senhor Reitor da Universidade do Minho que dirigiu uma breve saudação aos presentes, agradecendo a disponibilidade demonstrada e salientando a importância do Conselho Cultural no seio da Universidade, nomeadamente no que respeita às relações com o meio.

O Prof. Doutor Lúcio Craveiro da Silva, presidente do Conselho Cultural, também saudou os presentes, e definiu as intenções e objectivos deste órgão de consulta do Reitor e de coordenação das actividades das Unidades Culturais da Universidade do Minho.

Em nome dos membros convidados, o Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão agradeceu e prometeu o empenhamento de todos na prossecução de uma ideia que lhe parece extremamente válida e de interesse para a região.

Seguidamente os responsáveis pelas Unidades Culturais presentes (Arquivo Distrital, Biblioteca Pública, Museu Nogueira da Silva, Arqueologia e Educação de Adultos) apresentaram as respectivas unidades, caracterizando o seu tipo de intervenção, actividades desenvolvidas, projectos e carências.

Foi ainda feita uma referência à revista FORUM, órgão do Conselho Cultural vocacionado para divulgar trabalhos relativos a cada uma das unidades e suas áreas de intervenção.

A sessão prosseguiu com a apreciação do Regulamento do Conselho Cultural, que foi aprovado pelos presentes, depois de feitas ligeiras alterações.

Na parte final estabeleceu-se um animado diálogo, com diversas intervenções dos presentes (nomeadamente dos doutores Nobre de Gusmão, Morgado Pires, Américo Sequeira, Norberta Amorim e Aníbal Alves), em que foi sublinhado que a Universidade do Minho deverá ter uma dimensão verdadeiramente minhota e foram apresentadas diversas sugestões para actividades conjuntas e interdisciplinares das unidades culturais e outras unidades da

Universidade do Minho, nomeadamente quanto ao Património Cultural e Natural da Região, História Urbana de Braga e relações com as empresas industriais minhotas, sobretudo no que diz respeito a uma formação humanística actualizada dos seus elementos.

Foram ainda abordadas algumas questões relacionadas com a aplicação da Lei do Mecenato, reservando-se para a próxima reunião a apresentação e estudo de propostas concretas.

MEMBROS DO CONSELHO CULTURAL

Presidente

Prof. Dr. Lúcio Craveiro da Silva

Vice-Presidente

Dr. Licínio Carlos da Silva Lima

Secretário

Dr. Henrique Barreto Nunes

Responsáveis pelas Unidades Culturais

Dr.^a Assunção Vasconcelos — Arquivo Distrital

Dr. Henrique Barreto Nunes — Biblioteca Pública

Prof. Nuno Barreto — Museu Nogueira da Silva

Dr. Licínio Carlos da Silva Lima — Unidade de Ciências de Educação

Dr. Francisco Sande Lemos — Unidade de Arqueologia

Prof. Doutor Victor Aguiar e Silva — Centro de Estudos Lusíadas

Representante do Senado Universitário

Dr. Joaquim António dos Santos Simões

Representante do Conselho Científico da U.M.

Doutora Maria Norberta Simas Amorim

Representantes da Associação Académica da U.M.

Elisabete Oliveira Belo Monteiro

Aurea Maria Amaro Cardoso

Docentes da Universidade do Minho convidados

Prof. Doutor Aníbal Augusto Alves

Dr. António Sousa Fernandes

Representante da Assembleia Municipal de Guimarães

Dr. António Vitor da Fonseca Guimarães

Representante da Assembleia Municipal de Braga

António Fernandes da Silva Braga

Representante da Assembleia Distrital de Viana do Castelo

Dr. Américo de Sequeira

Representante da Comissão Regional de Turismo do
Alto Minho — Viana do Castelo

Dr. Francisco José Torres Sampaio

Representante da Comissão Regional de Turismo

— Costa Verde — Braga

João Manuel Rocha Guimarães Casanova

Representantes das Associações Culturais do Distrito de Braga

Dr. António Augusto Oliveira Ferreira (Convívio — Guimarães)

Representantes das Associações Culturais do Distrito de
Viana do Castelo

Dr.^a Maria da Conceição Madruga — Centro Cultural
do Alto Minho

Dr. Carlos Fernando Branco Morais — Centro de Estudos
Regionais

Personalidades Convidadas

Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão

Dr. António Morgado Pires

Dr. Amadeu António Pereira de Carvalho

ARQUIVO DISTRITAL

63

CONFERÊNCIAS

* 3 de Março

«Viagem ao Mundo Polifacetado da Rua Medieval», pela Dr.^a Maria da Conceição Falcão Ferreira, palestra integrada no ciclo pelo A.D.B., desde 1986, e intitulado «Arquivo, A Alma De Um Povo». Teve lugar no Salão Nobre da Universidade do Minho, Largo do Paço.

CONFERÊNCIAS DO ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

Integradas num vasto plano de acção tendente a dar a conhecer ao público o volume, riqueza e importância da documentação conservada no Arquivo Distrital de Braga, a sua Direcção, sem descurar a publicação de novos e indispensáveis inventários, programou e

vem realizando periodicamente, desde 1986, uma série de conferências, cujo interesse no âmbito da História Medieval importa registar.

Esta série foi inaugurada pelo último Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, Dr. Egídio Guimarães, que historiou o longo processo relativo ao restauro do antigo Paço Arquiepiscopal e à instalação definitiva da Biblioteca e deste Arquivo. Seguiram-se as conferências dos professores Humberto Baquero Moreno, subordinado ao tema «*Os arquivos na perspectiva do historiador*» e José Marques sobre «*O Arquivo Distrital de Braga: encontro com um passado vivo*».

No dia 22 de Abril do ano em curso, o Doutor António Domingues de Sousa Costa, professor catedrático da Universidade Urbana e do Antonianum de Roma falou sobre «*Os Arquivos do Vaticano e Distrital de Braga na vida Portuguesa da Idade Média e do Renascimento*».

Após ter sublinhado a insubstituível importância da documentação pontifícia para a história das nações da Europa, chamou a atenção para o facto de muita dela não se encontrar no Vaticano, não faltando casos de bulas, breves e súplicas, etc., de que nem sequer lá ficou o seu registo, assumindo, por isso, os originais existentes nos mais variados arquivos europeus ainda maior importância.

64

À semelhança do que aconteceu noutros países, também entre nós é imprescindível e urgente proceder à pesquisa e recolha sistemática de toda essa documentação dispersa pelos Arquivos portugueses, a começar pelo Nacional da Torre do Tombo e Distrital de Braga, em muitos casos complementares da conservada no Vaticano, como demonstrou através da análise sumária de numerosos factos.

Antes, porém, forneceu um conjunto de informações técnicas, relativas à realização do Arquivo do Vaticano e à correcta utilização dos vários ficheiros, em especial do elaborado por Garampi, a fim de mais facilmente se recuperar a informação contida nos diversos *Regesta: Lateranensia, Avenionensia, Vaticana e Supplicarum*, sendo este último constituído por 7363 volumes.

A maior parte da Conferência foi reservada a demonstrar como através da articulação e análise imparcial da documentação dos arquivos em causa, foi e é possível corrigir erros e desfazer dúvidas existentes sobre aspectos relacionados com a independência, a reconquista e a expansão portuguesas, a vida e acção do arcebispo D. João Peculiar e de muitos outros prelados bracarenses.

Questões candentes como a da naturalidade portuguesa do

célebre canonista Mestre Vicente e a sua intervenção na contenda entre D. Afonso II e suas irmãs, o problema das concordatas de D. Dinis e da fundação da Universidade portuguesa, cujo VII centenário se avizinha, dúvidas relativas a casamentos de reis portugueses e seus descendentes, como no caso dos filhos de D. Afonso IV (D. Maria e D. Pedro I), a dispensa dos votos do Mestre de Avis (D. João I) e a legitimação dos seus filhos, têm de ser estudados à luz da documentação destes arquivos.

Sem pretendermos ser exaustivos, não poderemos omitir uma referência à importância desta documentação para a resolução dos problemas ligados à candidatura de D. Martinho Anes ao arcebispo de Braga, à delicada questão da legitimidade da obediência a D. Beatriz nos acontecimentos de 1383-1385 e a aspectos portugueses do conturbado período do Cisma do Ocidente.

Do extenso rol de assuntos focados pelo conferencista, vem a propósito salientar ainda que esta documentação permitiu concluir não só que a introdução do Renascimento em Portugal remonta aos primeiros anos do século XV, mas também que o conhecimento da ciência náutica dos portugueses contribuiu para o êxito da expedição de Cristóvão Colombo.

Por tudo isto, a iniciativa da Direcção do Arquivo Distrital de Braga, incorporada na Universidade do Minho, merece o nosso aplauso.

José Marques

65

CENTRO DE ESTUDOS LUSÍADAS

* 18 de Março:

Conferência sobre «Algumas voltas próprias ao mote de Camões», proferida pelo escritor e ensaísta Vasco da Graça Moura, realizada no Complexo Pedagógico D. Pedro V da Universidade do Minho, pelas 16 horas.

* 26 de Março:

Reunião conjunta da Comissão Directiva e do Conselho Consultivo do Centro de Estudos Lusíadas, na sala de reuniões do Largo

do Paço, pelas 10 horas, onde foi analisado e debatido o plano de actividades para o ano em curso, sobretudo o relativo à comemoração dos Descobrimentos.

No intuito de contribuir para o estudo e difusão dos valores da cultura lusíada, o Centro de Estudos Lusíadas tem em impressão a edição, em tradução espanhola, dos *English Sonnets* de Fernando Pessoa; trata-se de uma tradução, com estudo introdutório, da autoria do Professor Esteban Calderón, da Universidade de Sevilha, que assim proporcionará ao público leitor de Espanha e da América hispânica o conhecimento de parte da obra escrita em língua inglesa pelo maior poeta português moderno. A publicação desta obra, de grande qualidade gráfica, reveste-se de particular significado no ano 1988 — ano em que se comemora o centenário do nascimento de Fernando Pessoa.

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA

A Galeria da Universidade, do Museu Nogueira da Silva apresentou as seguintes exposições:

66

Rui Pimentel. Pinturas. *Janeiro*

Cristovam Dias. Fotografias. *Janeiro*

O Romantismo Alemão. Exposição documental largamente ilustrada por reproduções de aquarelas e desenhos. Em colaboração com o Instituto Alemão, do Porto. *Fevereiro*

Maria Antónia Santos. Tapeçarias. *Fevereiro*



Foto de M. Magalhães



Cristovam Dias

Manuel Magalhães. Fotografias. Trata-se do mesmo conjunto exposto na primavera de 1987 no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, e que será igualmente exibido em Macau. *Fevereiro*

Gravuras da Coleção do Museu Gulbenkian. Exposição de uma selecção de gravuras do séc. XVII, XVIII, XIX e XX, francesas, inglesas e holandesas, contou com visitas guiadas das Conservadoras Manuela Fidalgo e Deolinda Cerqueira. Durante a vigência da exposição funcionou uma pequena oficina de gravura orientada pelo gravador Humberto Marçal e que pôde iniciar algumas dezenas de jovens artistas, docentes e amadores. A exposição foi também apoiada por um excelente catálogo e filmes. Iniciativa muito cuidada do Museu Gulbenkian, de Lisboa. *Março e Abril*

OUKA LELÉ. Fotografias. Exposição em colaboração com os 2.ºs Encontros da Imagem, iniciativa da Associação de Fotografia e Cinema Amador de Braga — AFCA. *Abril*

Alberto Peixoto. Pinturas: acrílico sobre papel. A primeira exposição individual do artista. *Maió*



O Prof. Humberto Marçal orientou a oficina de iniciação à gravura que funcionou cinco semanas

UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

BIBLIOTECA DA UNIDADE DE ARQUEOLOGIA

Desde 1976, quando se iniciou o Campo Arqueológico de Braga — que posteriormente deu origem à Unidade de Arqueologia da U. M. — foi estabelecido como objectivo prioritário a formação de uma biblioteca especializada.

Graças a ofertas de Institutos diversos¹, autarquias, particulares, a dois importantes subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian², e a verbas da própria Universidade, foi possível, em dez anos, constituir um fundo bibliográfico em crescimento contínuo, apesar do aumento quase exponencial do preço dos livros de arqueologia³.

Por outro lado, o bom acolhimento dispensado à edição da revista Cadernos de Arqueologia⁴ e do Boletim de Arqueologia Industrial⁵, permitiu estabelecer um sistema de permutas com diversas publicações periódicas, portuguesas e estrangeiras. Deste modo principiou a formar-se um pequeno corpus de revistas especializadas.

Apesar da sua pequena dimensão, ao todo (?) volumes, a Biblioteca da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, é hoje um utensílio indispensável à investigação, ao ensino, e à divulgação cultural⁶.

Nos próximos anos pretende-se aumentar o volume de espécies monográficas, através de uma política continuada de aquisições, e alargar o número de permutas, graças à edição regular dos Cadernos de Arqueologia e do Boletim de Arqueologia Industrial.

BIBLIOTECA

Monografias:	Metodologia	74
	Pré-História	198
	Proto-História	199
	Romanização	529
	Arq. Medieval	109
	Arq. Industrial	58
	Arte Rupestre	50
	Outros	89

Periódicos:			
(por títulos)	Portugal	123
	Europa	67
	(s/Portugal)		
	América	8
	África	1

NOTAS:

- 1 — Nomeadamente do Instituto Arqueológico Alemão.
- 2 — Em 1981 um subsídio no valor de 200 contos, e em 1984, um segundo no valor de 300 contos.
- 3 — Editada conjuntamente pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, e pelo Museu de D. Diogo de Sousa.
- 4 — Os livros e revistas de Arqueologia devido às estampas e fotografias exigidas pela natureza científica da informação, são extremamente caros.
- 5 — Editado pelo Projecto de Arqueologia Industrial da UAUM.
- 6 — A Biblioteca da UAUM está aberta para consulta todos os dias úteis entre as 10 e as 11.30 horas, e entre as 15 e as 17 horas. Tem acesso directo à Biblioteca professores, investigadores, funcionários da Universidade do Minho e do I.P.P.C. Elementos estranhos a estas entidades devem requerer autorização.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA

OS MEUS LIVROS INESQUECÍVEIS

«Os meus livros inesquecíveis» é a designação de uma nova iniciativa da Biblioteca Pública de Braga, através da qual se pretende pôr as pessoas a falar dos livros cuja leitura mais lhes agradou ou influenciou as suas vidas.

Em cada sessão, três convidados da Biblioteca são desafiados a dar a conhecer aos presentes os livros da sua vida, recordando os seus títulos e autores e explicando as razões por que a sua leitura os marcou, o que poderá servir para uma conversa informal entre todos os participantes.

Os livros seleccionados por cada convidado serão objecto de uma exposição, que irá crescendo conforme o decorrer dos debates, sendo no final desta série elaborada uma lista bibliográfica dessas obras.

Com esta iniciativa, a BPB procura, mais uma vez, divulgar o livro e chamar a atenção para a importância da leitura na vida de cada um de nós, recordando obras talvez injustamente esquecidas ou valorizando outras que por vezes passam despercebidas.

Fazer com que as pessoas leiam mais e melhor é afinal o grande objectivo que a biblioteca pretende atingir.

Nas três sessões já realizadas participaram Lúcio Craveiro da Silva, Celina Silva e Vergílio Alberto Vieira (10 Nov. 1987); Agostinho Domingues, João Lobo e Armando Malheiro da Silva (26 Nov. 1987) e Orlando Albuquerque, Luís Mourão e Francisco Sande Lemos (14 Jan. 1988).

MÁRIO CLÁUDIO: UM ESCRITOR APRESENTA-SE

Decorreu no dia 5 de Maio, no Auditório da Casa Museu Nogueira da Silva, mais uma sessão de «**Um Escritor Apresenta-se**», realizada pela Biblioteca Pública de Braga com o apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura.

O convidado desta 12.^a sessão, Mário Cláudio, falou perante uma audiência numerosa, centrando a sua intervenção na descrição do seu próprio processo de criação literária. Sensível a tudo o que o rodeia e ao próprio material que utiliza quando escreve, Mário Cláudio referiu em pormenor as fases por que passa cada uma das suas obras até estar concluída e como esse processo é lento e doloroso, a ponto de mesmo depois de concluída e publicada a obra, o autor sentir ainda o seu peso sobre os ombros.

De salientar referências do autor ao seu novo romance «**Rosa**», que virá completar a trilogia que iniciou com «**Amadeo**» e «**Guilhermina**», todas personalidades nortenhas, como o autor se orgulha de ser. Aliás, Mário Cláudio revelou, a título de curiosidade, que



grande parte da sua infância decorreu em Cabreiros, bem perto de Braga.

O debate que se seguiu foi animado, tendo-lhe sido postas questões sobre a sua obra e a sua personalidade.

Interpelado sobre a razão da existência do Museu Nacional de Literatura, em cuja criação esteve envolvido, Mário Cláudio afirma ser sua convicção de que há um lugar para um Museu de Literatura, desde que lhe sejam dadas condições para atingir os objectivos que se propõe.

M. H. L.



Mário Cláudio
Notas De Antio



CONFERÊNCIA SOBRE OS PRIMÓRDIOS DA IMPRENSA EM PORTUGAL

Integrada nas comemorações do V Centenário do Livro Impresso em Portugal, a Biblioteca Pública de Braga promoveu, no dia 5 de Maio, no Salão Nobre da U.M., a realização de uma conferência intitulada «**D. Jorge da Costa e os primórdios da imprensa em Portugal**», proferida pelo Prof. Doutor José Marques, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Retomando algumas ideias expressas em anterior trabalho, o conferencista procurou demonstrar que já antes da impressão do «Tratado de Confissom» (terminada em 8 de Agosto de 1489), anteriormente em Chaves teria sido impresso o chamado «Sacramental» de Valdeiras, em 1488, inserindo-se a produção destas duas obras num vasto projecto editorial, de iniciativa de D. Jorge da Costa, com intenção de responder às necessidades de formação e litúrgicas do clero bracarense.

In nomine domini nostri Jesu christi. Incipit breuiarium ad vnum officium nocturnum et per horas diei. tam in officijs et ferialibus diebus quam in sanctis festiuitatibus per totum anni circulum. more Bracharensis ecclesie celebrandum. et primo aduentus domini. Notandum est quod prima officia aduentus domini regula riter ponuntur semper inter sexto kalendas decembris et tercio nonas eiusdem mensis ubi officia dies cunctent. Si vero festum sancti Andree venerit in die officia. transferuntur in secundam feriam prioriam. et celebratur officia. Et similiter obseruandum est de quolibet alio festo incidente in officijs diebus aduentus domini. Et a xx. usque ad pascha. Ab hac prima officia aduentus domini usque ad vigiliam natalis domini officium beate marie virginis non dicitur in diebus dominicis et ferialibus. sed tantum fit in diebus virginie et in omnibus sanctis et in pace. prout inferius constituitur. Si vero festum iherosolimitanum euenerit quod tunc non agitur officium aduentus. Officium beate virginis agitur. et fit de aduentu et de alijs. ut de sancto ioseph. nisi duplex fuerit ipsius festum. in quo nunquam officium beate virginis agitur. Sabbato ad vespertas. ante festum feriale dicitur. nisi festum noue lectionum interueniat.

Capitulum.
Ecce dies veniunt dicit dominus. et suscitabo de germine iussu. et regnabit super sapientes

et generaliter quod debeat dici de ipsa die dominice aut festiue dicatur. Et per

Artes scientes: quod homo et la nos et somno surgit. Hunc est proprios est nostris salus quam cum de vidimus. Et adu. e. b. Sabu. D. p.

Quod creditur. ipse redemptor omnium exaudi preces supplicum. Quod condoleat merita. mortis perire seculum. saluos in mandum languit. du. donas reis remediu. Uergete mundi respere. uti sponsus de thalamo. egressus honestissima. virginis matris clausula. Quis forti potentie genu curuatur oia celestia terrestria. nutu satentur subire. Et deprecamur agie. ventura iudex seculi. cõserua nos in te potest. hostis a celo perfidi. Quis honor vtus gloria. deo patri et filio. scõ simul paraceto. in sempiterna secula amen. Et hic hinc et duo sequentes dicuntur ad vespas. in officijs et ferialibus diebus per totum aduentus. b. **Rorate celi desuper. et nubes pluant iustum. p. Aperatur terra et germiet saluatorem. Ad ms. g. an. Ecce nome domini reiet de longinquo. et claritas eius replet orbem terrarum. D. i. m. o.**

Acta quibus dicit potentias nra et veni. ut ab imminens peccata totum nostrum piculis. te creantur protegente eripit. te liberan resal. **U. qui v. Et ome. dicatur in istis vis et lau. et scõis vis sequens dicit. prout in ser. ii. sequentia priora in**

Incipit do «Breviarium Bracharense», primeiro livro conhecido impresso em Braga, por João Gherlinc, em 1494

Os argumentos aduzidos pelo conferencista evidenciaram a decisiva influência do arcebispo D. Jorge da Costa na introdução e divulgação da imprensa em Portugal, na sequência de decisões tomadas no Sínodo bracarense de 6 de Dezembro de 1488, confirmadas, por exemplo, pelas edições quatrocentistas do «Breviarium» e do «Missale» bracarenses.

Após a exposição do Prof. Doutor José Marques seguiu-se um animado debate, tendo sido levantadas algumas questões pelo próprio Arcebispo de Braga, Senhor D. Eurico Dias Nogueira, que honrou com a sua presença esta sessão.

O texto da conferência será publicada no próximo volume da «FORUM».

UNIDADE DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A U.E.A. levou a cabo, na semana de 18 a 22 de Janeiro, nas instalações do Centro Fabril de Viana do Castelo da Portucel, uma acção de formação intitulada «Curso de Preparação e Aperfeiçoamento Pedagógico de Monitores». A acção dirigida a quadros superiores e médios daquela empresa, constou das seguintes unidades de formação: Psicologia das Relações Humanas — Dinâmica de Grupo; Pedagogia da Educação de Adultos; Programação e Desenvolvimento de Acções de Formação.

A avaliação realizada pelos participantes, em forma de questionário escrito, permitiu concluir do interesse e da qualidade da acção realizada.

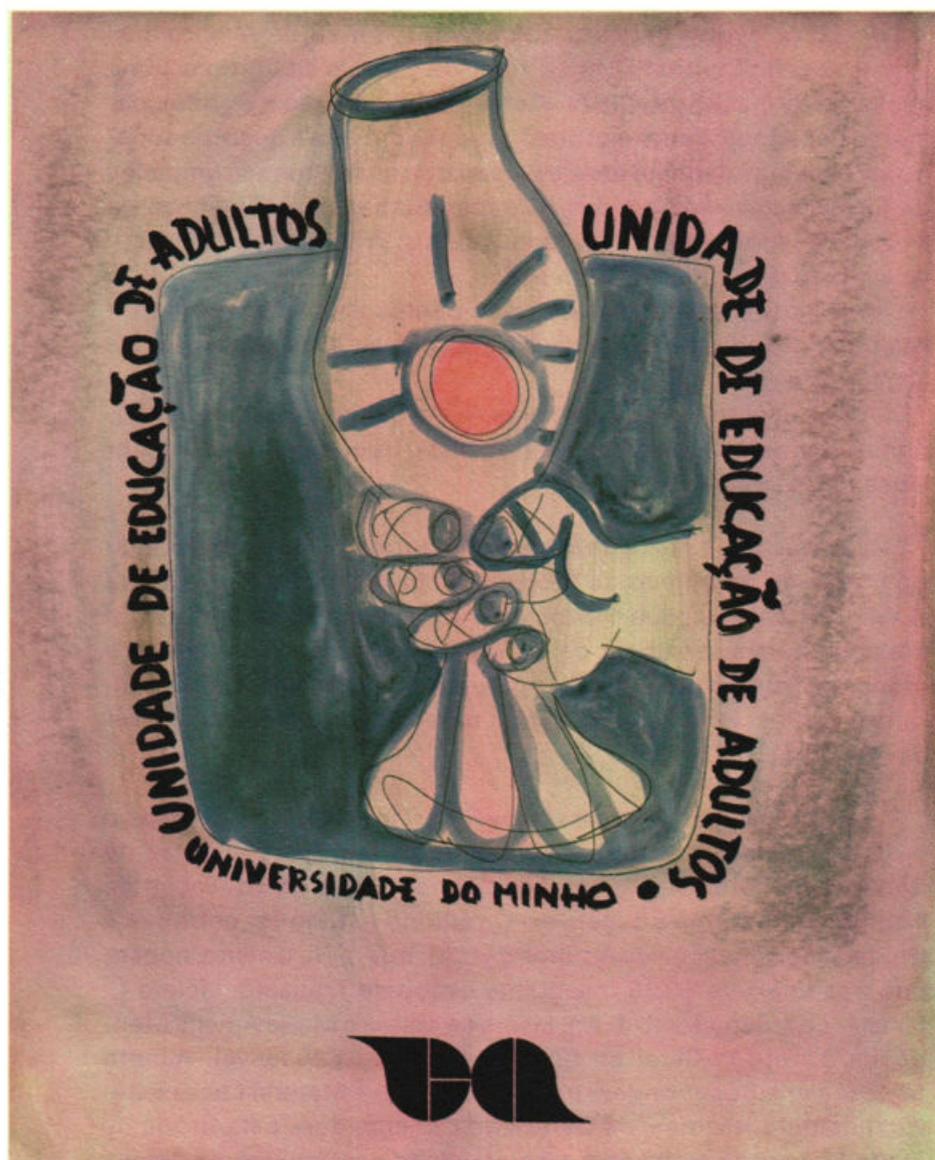
A Portucel tem ainda participado em vários cursos de «Ergonomia, Segurança e Higiene no Trabalho», frequentemente promovidos pela U.E.A.

Nos dias 12, 13 e 14 de Fevereiro realizou-se mais um Seminário integrado no âmbito do Projecto de Investigação Participativa — Viana do Castelo, que contou com a participação do Prof. Thord Erasmie, da Universidade de Linkoping (Suécia). Procedeu-se à preparação da avaliação final do projecto e à organização da Conferência Internacional que marcará o termo dos trabalhos, a realizar em Maio (U.E.A.).

73

Foi apresentado à Comissão de Reforma do Sistema Educativo o Relatório Final do Grupo de Trabalho para a Reorganização do Subsistema de Educação de Adultos, intitulado «A Educação de Adultos na Reforma Educativa». O referido estudo foi entregue à Unidade de Educação de Adultos da U.M. que, para o efeito, constituiu nos finais de 1986 o seguinte Grupo de Trabalho: Licínio C. Lima — coordenador (U.E.A.), Lisete de Matos e Maria Amélia Mendonça (Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa), Alberto Melo (Escola Superior de Educação de Faro) e Manuel Lucas Estêvão (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor). Este Grupo de Trabalho contou ainda com a colaboração permanente de Amélia Vitória Vilhena Sancho (U.E.A.).

O relatório final encontra-se em processo de publicação pela



Reprodução de um cartaz da Unidade de Educação de Adultos,
da autoria do Pintor Tiago Manuel

C. C. HISTÓRICAS E SOCIAIS

CICLO DE CONFERÊNCIAS

TIBÃES: O SEU PASSADO E QUE FUTURO?

A Universidade do Minho, através do Centro de Ciências Históricas e Sociais e do Museu Nogueira da Silva, levou a efeito em Braga de 20 de Novembro de 1987 a 22 de Janeiro de 1988 um ciclo de Conferências sobre o papel do Mosteiro de Tibães na História de Portugal.

Historiadores portugueses de grande prestígio científico desenvolveram semanalmente perante um público sempre atento os aspectos históricos mais relevantes da acção da Ordem Beneditina no Norte do País.

Na impossibilidade de citar todos os Professores, vindos de outras Universidades, que participaram nos diferentes debates referirei apenas os grandes temas desenvolvidos.

Assim, depois da inauguração de uma Exposição fotográfica sobre Tibães no Museu Nogueira da Silva em 20 de Novembro de 1987, o Prof. A. Nobre de Gusmão desenvolveu o tema sobre Tibães e a Arte em Portugal.

O Prof. Mattoso e Dr. Geraldo Coelho desenvolveram respectivamente as funções de Tibães na Idade Média e na Reforma Beneditina. O papel que Tibães teve na promoção económica na região de Entre-Douro-e-Minho esteve a cargo do Prof. Aurélio de Oliveira, sem contestação o maior especialista na matéria e um dos membros da Comissão Organizadora que mais contribuiu para que a iniciativa redundasse em êxito.

Outros aspectos como Tibães e o Liberalismo, Tibães e a Cultura Portuguesa, Tibães e Música Portuguesa foram apresentados por especialistas reconhecidos a saber: Prof. Oliveira Ramos, Prof. António Cruz e por D. Gabriel de Sousa.

Estudaram-se assim os aspectos mais assinaláveis do papel que a Ordem Beneditina desempenhou ao longo dos Séculos na História Portuguesa.

Uma mesa Redonda sobre o Futuro de Tibães encerrou em 22 de Janeiro de 1988 o Ciclo de Conferências.

Tibães faz parte do património nacional, do património espiritual, cultural, económico e artístico do País. O seu futuro não pode ficar entregue aos áleas do tempo desagregador. Restaurar Tibães e dar-lhe no presente e no futuro a dimensão Social que teve no

passado foi considerada uma tarefa que deverá empregar as Autoridades locais, regionais e nacionais.



Motivo ornamental do órgão da Igreja de Tibães